



# VI Simpósio Nacional de HISTÓRIA CULTURAL

Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

## SOCIABILIDADE NAS SALAS DE CINEMA EM RONDONÓPOLIS

Lucivânia Mendes Ferreira\*

Luciano Carneiro Alves (Orientador)\*\*

O cinema tornou-se um importante símbolo de modernidade no século XX, constituindo espaços específicos, onde um grande número de pessoas reunidas se depararam com uma tecnologia de percepção e reprodução do mundo que possibilitava novos hábitos. Devido ao seu expansionismo, teve um grande auge de exibição de filmes e inauguração de salas a partir dos anos 50, período de intenso otimismo da modernidade no Brasil muito influenciado pelo fator da urbanização e industrialização europeia. O cinema tornou-se um elemento de definição das representações dos modos de vida, formas de sociabilidades e diferentes tipos de apropriação do espaço urbano.

Foi a partir desse período que a cidade de Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil, antigo povoado às margens do rio Vermelho, região sul do estado passou a se desenvolver economicamente, com o comércio se intensificando, o surgimento de lojas, casas bancárias e agências e também no comércio cinematográfico. Perseguindo o objetivo de estar entre os lugares contemplados pelo projeto de urbanização e

---

\* Graduando do 4º Ano de História em Licenciatura Plena da Universidade Federal de Mato, Campus de Rondonópolis-MT. Contato: lumendeshist@hotmail.com

\*\* Professor Mestre e doutorando em História Social pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Coordenador do Projeto CineCult do Campus de Rondonópolis e co-editor da revista "Coletâneas do Nosso Tempo". Contato: luccarneiroalves@hotmail.com.

modernização em curso no Brasil, e da necessidade de se comunicar com outras cidades brasileiras, além de intensificar o processo de modernidade. Rondonópolis passa a adquirir aspectos de uma cidade mais atrativa com a chegada do cinema, pois de modo geral as diversões e a vida social eram bastante restritas, se limitava à festas da igreja, missas, procissões e festas populares que aconteciam eventualmente.

Buscando analisar a trajetória das salas de cinema de rua na cidade de Rondonópolis, que assim como tantas outras cidades brasileiras se constituíram orientadas pelos signos de representação do progresso, verificou-se que as salas de cinema foram mais que espaços de contato com a cultura audiovisual. A primeira construção de um cinema foi um acontecimento marcante para a população da época. Denominado Cine Meridional foi construído em uma área central da cidade, uma das primeiras regiões a inaugurar salas de exibição de filmes, sendo esta localizada numa esquina entre a rua principal Marechal Rondon e a rua Afonso Pena.

O cinema passou a ser o principal divertimento da população, pois até então não havia outros meios de diversão a não ser os festejos da igreja e alguns eventos populares. Embora, a cidade, nessa época ainda não possuir uma distribuição de energia elétrica regular, o cinema começou funcionando somente aos fins de semana através de um gerador.

Segundo relato do Sr. Calé Marien, o proprietário do cinema, Sr. Guido Melhoni, era quem fazia as projeções e cuidava de todo o equipamento e funcionamento do cinema, assim como tratava de anunciar na cidade e região o melhor divertimento que se tinha notícias.

Existiu na região central de Rondonópolis um circuito de quatro salas de cinema, uma próxima da outra, sendo o primeiro Cine Meridional, depois renomeado como Cine Rondon (também chamado pela população de poeirinha), logo após foi inaugurado o Cine Ipê e por fim o Cine Avenida.

Nesse contexto, como forma de entendimento da realidade local, contemplou-se o resgate de memórias e experiências vividas pelos antigos usuários das salas de cinema que compuseram o circuito cinematográfico em Rondonópolis entre as décadas de 1950 a 1990. Buscando interpretar a vida social dos indivíduos e as diversas

sociabilidades construídas a partir desses espaços urbanos, do auge ao fechamento até o atual funcionamento do cinema no shopping Center.

## **A SOCIABILIDADE E EXTINÇÃO DOS CINEMAS DE RUA DE RONDONÓPOLIS**

Os primeiros anos de cinema na cidade tiveram uma grande importância para a população, além do papel sociabilizador, qual possibilitava diversas manifestações culturais e o contato com muitas pessoas num mesmo espaço, também caracterizava a chegada da modernidade.

Em Rondonópolis, o cinema funcionou de forma precária, isso porque mesmo em constante desenvolvimento econômico a cidade ainda não possuía uma estrutura adequada para abrigar as salas de exibição. Devido a falta de asfalto nas ruas, motivo de muita reclamação dos frequentadores do cinema que eram obrigados a conviver com a poeira, a falta de higienização e desconforto das salas, a má distribuição de energia elétrica, o que dificultava as exibições de filmes que praticamente eram exibidos uma ou duas vezes por semana através de gerador e a falta de manutenção dos equipamentos de exibição do cinema. Fatores que provocaram ao longo do funcionamento do cinema cada vez mais a falta de público, principalmente quando começou a surgir na cidade outros meios de diversão, incluindo a chegada da televisão, que ficou a disposição do público rondonopolitano funcionando por um bom tempo na praça principal da cidade, o que atraía a população para este local.

Segundo Ribeiro (2010, p.56), o cinema Meridional tinha capacidade para 300 espectadores, e "alguns dos primeiros filmes apresentados no seu projetor foi" Uma pulga na balança deu pulo e foi à França, e" Ali Babá e os quarenta ladrões". Também foram motivos de grande diversão na época, os filmes que de certa forma homenageavam o cinema americano, mexicano e nacional.

O cinema Meridional durou cerca de quatro anos no local, onde funcionou depois por muito tempo a padaria Pão Gostoso, porém, logo após houve uma decadência e:

[...] ao passar para seu segundo proprietário recebeu nome de "Cine Rondon", e nele foram apresentados outros filmes de grande e requintada categoria pelo seu alto luxo e preço, entre os de sucesso

internacional notam-se três: Bem-Hur, Spartacos, Sanção e Dalila. Como também foi proporcionado por esse cinema para alegria do público um sensacional festival de Mazaroppi. Assinalado por espetaculares filmes comediantes que esgotaram as nossas bilheterias da década de 50. (CURY, 1973, p. 146)

Conforme relatos de usuários do cinema nesse período, também acontecia nos espaços das salas de cinema a troca de gibis (revistas de figuras) entre os jovens e até os adultos que freqüentavam o local, principalmente durante os encontros de pessoas para as exibições de filmes no Cine Rondon.

Após um bom período de funcionamento neste local, o Cine Rondon veio a fechar as portas, houve então a instalação de outro cinema na cidade, na avenida Cuiabá, o cine Theatro Ipê (1963), considerado de construção mais moderna e apropriada, que por muito tempo foi palco de grandes diversões da população rondonopolitana em seus finais de semana.

Apesar de muito precário, o espaço do cinema funcionava também para reuniões políticas, eventos sociais em geral que fizeram com que estas salas fossem ao longo de quatro décadas (cada uma a seu tempo, a partir de 1953) referência para o lazer e o encontro de pessoas em Rondonópolis. No entanto, o cine Ipê foi fechado em meados de 80, quando já havia aqui outra sala exibidora de filmes chamada Cine Avenida, localizada na avenida Amazonas, também no centro da cidade.

Com o fechamento total dessas salas de cinema no fim dos anos 90, a cidade passou cerca de dez anos sem exibir filmes, um longo período até a construção do shopping Center inaugurado em 2001 que viria a oferecer novamente o acesso da população ao cinema.

Verificou-se como o cinema, enquanto símbolo de coletividade, de lazer e promovedor de encontros entre diversos elementos humanos, repercute na configuração dos espaços construídos da cidade, na vida cotidiana e no imaginário das pessoas.

Segundo Neves (2006, p.01) como elemento de sociabilidade “o cinema compõe em torno de si uma variedade de experiências e comportamentos, ora forjando

estilos, ora servindo de espaços de convivência para as diversas manifestações culturais”.<sup>1</sup>

Ao freqüentar locais de públicos heterogêneos, no caso das salas de cinema, a população é privilegiada com uma sociabilidade que une diversos estilos, principalmente aquele que surge em alusão ao estilo estrangeiro.

O modo como as pessoas se divertem também demonstra a forma de ser de uma determinada sociedade, os tipos de brincadeiras, de jogos, festas e lazer são quase sempre próprios de épocas e lugares específicos. Um exemplo disso são as trocas de olhares, os encontros de casais, os namoros e as conversas que se constituíam em um tipo de sociabilidade nos espaços do cinema em Rondonópolis.

Assim, conforme relatos de memórias de alguns usuários dos extintos cinemas de Rondonópolis, acreditamos que a partir desses espaços foi possível compor seja nas filas antes das exibições dos filmes, seja nas discussões durante a saída de cada filme, um grande movimento de pessoas nas calçadas destacando esse circuito de cinema e lazers.

Esse cenário muda com a decadência dessas salas. Até os anos 2000, em Rondonópolis não existia nenhuma dessas salas e as opções passaram a ser as “novíssimas” e “modernas” salas do Rondon Plaza Shopping – inauguradas em 2001. Dessa forma, nos propomos a discutir o processo histórico que resultou nas mudanças dessas salas de cinema que existiram no centro da cidade para o espaço ocupado atualmente no shopping.

Nota-se que essa crise dos cinemas de rua é antiga, datada desde 1980 quando a produção cinematográfica em geral estava em crise. Comum a tantas outras cidades, o abandono das antigas salas sinaliza uma mudança efetiva nos significados contemporâneos da sociabilidade relacionada ao cinema.

O cinema, incorporado ao espaço referencial das salas em shopping Center, constrói uma sociabilidade moderna. Isso porque o significado do ato de ir ao cinema vai se transformando à medida que a cidade se modifica com as transformações urbanas

---

<sup>1</sup> CASTRO NEVES, Kellen Cristina Marçal de. *Cinema: a modernidade e suas formas de entretenimento*. Revista de História e Estudos Sociais. Fênix, Vol. 03, nº 04, 2006.

que ocorrem. Alguns anos atrás esse acontecimento social era baseado na valorização do viver e interagir socialmente, hoje tem-se um novo conceito.

Considerando pressupostos de que o cinema de rua está á beira da extinção de um modo geral nas cidades, e que não se trata de um fato isolado, pois de acordo com levantamentos feitos pela Agência Nacional de Cinema (Ancine) a cada ano aumenta mais o numero de salas abertas em shopping Center, enquanto que aquelas instaladas à beira das calçadas fecham suas portas. Segundo o levantamento a previsão da Ancine para os próximos anos é que segue essa tendência e das 97 salas que devem ser inauguradas no país, somente duas ficarão fora do shopping.<sup>2</sup>

Segundo a reportagem, o modelo norte-americano dos complexos multiplex nos shoppings Center começou a ser importado pelo Brasil como forma de reerguer a cinematografia que mesmo sob ameaça das locadoras e TVs a cabo, pretendia recuperar o prestígio da população. Esse modelo, no entanto, é composto por um grande numero de salas, com filmes campeões de bilheteria, conforto, ar-condicionado e combos de pipoca e refrigerante. Isso fez com que aumentasse o numero de salas em shoppings Center, porém visando novas prioridades.

No que diz respeito às formas de sociabilidade construídas a partir dos comportamentos, experiências e vivências dos usuários do cinema de rua com relação ao período atual nota-se uma perda de referencial. A antiga tradição de assistir filme em uma sala escura, com uma tela grande e a possibilidade de compartilhar experiências com muitas pessoas esta acabando. O hábito de ir ao cinema diminuiu ou tomou outros significados, principalmente devido ao surgimento de outros meios de assistir filme, como por exemplo, a TV, o DVD e a internet.

## **CINEMA: DA RUA PARA O SHOPPING CENTER**

Segundo Selhorst (2011, p.20), o cinema de rua em Rondonópolis-MT funcionou por aproximadamente trinta anos, devido o alto valor de manutenção, a forte concorrência do vídeo cassete e conseqüentemente a diminuição do público, as salas

---

<sup>2</sup> REVISTA DE HISTORIA DA BIBLIOTECA NACIONAL, Cinema no olho da rua. Rio de Janeiro: SABIN - Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional. Ano 06, n. 70, Julho de 2011, p.57

passaram por um período parecido com outras do nosso país, com relação á ultima sala exibidora, o Cine Avenida, que passou a exibir filmes eróticos e, por fim, virou templo da Igreja Universal na cidade.<sup>4</sup>

Devido ao grande desenvolvimento da cidade, as reações do comércio com a modernização urbana que acelerava o ritmo do comércio, houve um grande impacto no cinema de rua, que aos poucos parava de exibir filmes. Pois, de fato, a população já não tinha tanto interesse em assistir filmes, a cidade já contava com outros tipos de entretenimento, como praças, bares e clubes, onde aconteciam freqüentes apresentações musicais e danças.

A partir daí, as pessoas passaram a ocupar seus finais de semana, com outros tipos de divertimento, de fato caracterizou outras formas de sociabilidade. Aquele modo de ir ao cinema, já não tinha o mesmo significado, pois a medida que surgem as manifestações culturais advindas de um processo de modernização e que aos poucos se inserem as de uma geração anterior, a tendência é ressignificar os modos de vida das pessoas que passam a experimentar novas sensações.

O cinema de Rondonópolis foi interrompido de vez em meados de 1990, só voltando a funcionar em 2001 na inauguração do shopping Center Rondon Plaza, onde foram restringidas as salas de cinema de rua que existiram no centro da cidade neste centro de compras. Mudança que tão comum a outras cidades, sinaliza uma mudança efetiva nos significados contemporâneos de sociabilidade relacionada ao cinema.

Os antigos espaços de exibição cinematográfica possibilitavam á população um maior fluxo nas ruas, além de permitir o funcionamento de diversos tipos de comércio próximos á esses locais. Ao modo que deixam de existir, esse comércio também é extinto, as pessoas desaparecem das ruas, tornando-as basicamente locais de memórias de outrora.

Em sua grande maioria não só o caso de Rondonópolis, como em tantas outras cidades brasileiras esses locais acabam se tornando construções e prédios abandonados ou muitas vezes são destinados a outros segmentos de comércio. Hoje não há mais salas

---

<sup>4</sup> SELHORST, Otávio Augusto. *Análise estratégica do mercado de cinema em Rondonópolis-MT: um estudo de caso*. Rondonópolis, 2011. 34p. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Mato Grosso.

exibidoras no centro da cidade, todas deram lugar a igrejas protestantes, lojas de departamento e estacionamentos.

Entender este processo de resignificação de espaços e sociabilidades, em uma cidade que se mostra como constantemente em busca do progresso tal como Rondonópolis, nos ajuda a compreender o papel atribuído ao cinema. Segundo Ferraz:

cinemas são lugares de encontros nas calçadas, produzindo coletividade, arte. Além de atrair pessoas para as ruas, também possibilitam a esses locais algum vetor de pensamento. E quando acontece uma crise e as ruas perdem essas salas de cinema, há uma degradação do espaço urbano.<sup>5</sup>

De acordo com a autora, “o espaço em frente ao cinema de rua é um verdadeiro acontecimento, onde as pessoas se juntam na fila da pipoca, do ingresso, conversam, paqueram. Com a retirada destes chamados “equipamentos urbanos”, a calçada se torna apenas um local de passagem. Quando se esvazia a cidade de lugares simbólicos, passa-se a moldá-la por outro tipo de preocupação, provocando um afeto ligado ao consumo”.

Contudo, é notável que o cinema de rua esteja praticamente extinto nas cidades, no caso de Rondonópolis não existe desde o final da década de 90, no entanto, não se trata de um fato isolado. Hoje as pessoas preferem ir ao shopping, pois lá exibem os filmes prediletos, tem segurança, diversas lojas, estacionamento, etc..

De acordo com Selhorst (2011), nota-se que os graves problemas das cidades, como trânsito e segurança entre outros, fez com que as pessoas buscassem locais onde pudessem encontrar um mix de soluções (compras, cinema, alimentação).

O cinema como referencial de uma sociabilidade moderna, passou a ter esse significado a partir do surgimento dos centros de compra, os shoppings Center que incorporou em seus espaços as salas de cinema com mais glamour e sofisticação. Sendo que estas salas também se beneficiam da localização, tanto que a quantidade de salas de exibição fora dos shoppings é cada vez menor.

Desse modo, compreender a sociabilidade dos tempos “tradicionais” e do atual cotidiano social e cultural que se encontra a cidade hoje é primeiramente, localizar e

---

<sup>5</sup> REVISTA DE HISTORIA DA BIBLIOTECA NACIONAL, Cinema no olho da rua. Rio de Janeiro: SABIN - Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional. Ano 06, n. 70, Julho de 2011. id. ibid. p.58



analisar o processo em que cada evento ocorreu. Nesse caso, é necessário entender a contribuição do modernismo na cidade, que de alguma forma influenciou nas suas manifestações culturais, implicando o cinema que antes se configurava como um acontecimento social, e agora já não mais é visto desta forma.

No entanto, o desaparecimento dessas salas à beira das calçadas, não se restringe a cidade de Rondonópolis, porém de acordo com levantamentos feitos pela Ancine o fato de o problema ser maior quando se trata de cidades pequenas com pouca ou nenhuma sala de cinema, a inclui nesse diagnóstico.

Esta é uma das ocasiões em que se observa como a ausência dos cinemas de rua que constituíram o circuito cinematográfico na região central da cidade de Rondonópolis ainda ressoa nos imaginários dos indivíduos, moradores ou frequentadores dos bairros. Pois, de fato existe uma predominância de discussões sobre cinema na cidade, que um dia tiveram estas salas funcionando na beira da calçada e hoje praticamente contemplam essa existência somente no espaço do shopping Center.

Segundo Selhorst, o cinema atual em Rondonópolis possui uma grande particularidade em relação à maior parte das salas de cinema no país, seu trabalho indica que existe uma realidade difícil para o empreendimento, como acontece na maioria das salas não vinculadas aos grandes exibidores. Isso explica as razões que impedem o público de ter um acesso contínuo ao cinema do shopping há alguns anos. Pois até o ano de 2008 o único cinema (atual Cine Vip- shopping Rondon Plaza) da cidade não era vinculado à nenhuma exibidora, por isso tinha muitas dificuldades para manter o funcionamento das salas.

Os extintos cinemas de rua dos anos 50 a 90 em Rondonópolis tiveram um papel sociabilizador, as salas de cinema eram pontos de encontro de casais e namorados, lugar onde as crianças e adultos trocavam suas revistas de figuras, também onde se manifestava os diferentes comportamentos das pessoas e a construção das diversas sociabilidades.

Portanto, o presente trabalho buscou verificar como a atividade de ir ao cinema, em salas situadas à beira das calçadas, pôde constituir formas de sociabilidades durante o período de funcionamento nesses espaços. A questão da memória foi essencial para analisar essas manifestações que se deram nesses cinemas da cidade, também os

fragmentos de lembranças pessoais e de informantes, além da observação pessoal e de materiais fotográficos.

Com a crescente difusão da tecnologia, o desenvolvimento urbano acelerado, o modernismo da cidade, é visto que o cinema já não mais se configura como acontecimento social de outrora. O cinema, uma das atividades influenciadas por essa nova fase, vem concorrendo com as locadoras, as TVs por assinatura, a disponibilidade de locação através de sites na internet e por fim com a pirataria, fatores que vem enfraquecendo esse tipo de comércio audiovisual nas cidades.

No que diz respeito, aos espaços ocupados atualmente, que sofreram ou sofrem as adaptações das salas de exibição modernas e glamurosas, os chamados modelo multiplex, o tipo de público atual freqüentador e as diversas formas de manifestações artísticas e culturais, nota-se que há uma grande perda de referencial no modo de ir ao cinema.

Isto fica evidente na degradação dos primeiros espaços de exibição na cidade. Não há do poder público e nem da população em geral iniciativas de valorização destes espaço. O que se encontra em melhor situação (Cine Avenida), ainda mantém algumas características porque foi transformado em templo de uma igreja pentecostal. No entanto, o artigo buscou trabalhar o cinema em todas as suas manifestações na sociedade, e não só como um fato artístico isolado. Buscou-se a relação do cinema como forma de entretenimento, que a partir deste possibilita as diversas sociabilidades, e que deu oportunidade de um conhecimento maior acerca da historia da cidade e do cinema local no período estudado.

10

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, Carmelita. Cinema: a primeira imagem moderna. CURY, Carmelita. *Do bororo ao prodoeste*. Cuiabá: Alvorada, 1973.

CASTRO NEVES, Kellen Cristina Marçal de. *Cinema: a modernidade e suas formas de entretenimento*. Revista de Historia e Estudos Sociais. Fênix, Vol. 03, nº 04, 2006. Disponível em < <http://www.revistafenix.pro.br/PDF9/8. Artigo.Kellen.Maca.pdf> > Acesso em 24 de julho de 2012.

FERRAZ, Talitha Gomes. Construção de memórias e extinção dos cinemas de rua: o caso da Segunda Cinelândia Carioca. ECO, Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. Disponível em:

<[http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom\\_iberico/sopcom\\_iberico09/paper/vi\\_ewFile/268/240](http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom_iberico/sopcom_iberico09/paper/vi_ewFile/268/240)>. Acesso em 24 de julho de 2012.

RIBEIRO, Renilson Rosa et al. *Tradição e modernidade no cerrado: a cidade de Rondonópolis, a Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Rondonópolis e a história da sua gente de negócios*. Rondonópolis, Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Rondonópolis: Marketing Mix Assessoria Empresarial, 2010.

SELHORST, Otávio Augusto. *Análise estratégica do mercado de cinema em Rondonópolis-MT: um estudo de caso*. Rondonópolis, 2011. 34p. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Mato Grosso.